



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

INVESTIGATIVE STUDY ON STAGE CURRICULUM IN INFORMATION SCIENCE

Adaci A O Rosa da Silva¹, Asa Fujino²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Discute o estágio curricular supervisionado como elemento de articulação entre teoria e prática na formação dos alunos. Partindo do pressuposto que a análise da prática pedagógica nas disciplinas associadas ao estágio curricular poderá apontar novas estratégias de intervenção que aliem o desenvolvimento do aluno à sua integração nos espaços sociais e do trabalho, a pesquisa teve como objetivos o mapeamento, análise e discussão da produção científica sobre o tema na Ciência da Informação, a partir de artigos científicos no ENANCIB e na BRAPCI, nos anos 2000 e 2014. Foram encontrados 31 trabalhos. Embora, a maioria sinalize para o papel significativo do estágio na formação dos alunos, poucos trabalhos tratam a disciplina como estratégia de inserção dos graduandos no mundo do trabalho, com exigências que demandam uma celeridade que não é possível na academia.

Palavras-chave: Profissional da informação. Estágio curricular. Formação. Interação teoria-prática-trabalho.

Abstract: *Discusses the supervised internship as part of articulation between theory and practice in the training of students. Assuming that the analysis of pedagogical practice in the disciplines associated with the curricular internship can point new intervention strategies that combine the student's development of its integration in social and work spaces, the research aimed the mapping, analysis and discussion of the scientific literature on the topic in information science from scientific articles on ENANCIB and on BRAPCI in the years 2000 and 2014. 31 scientific articles were found. Although, most signal for the significant role of the stage in the training of students, few works dealing the discipline as a strategy of integration of students into the working world, with requirements that demand a speed which is not possible at the Academia.*

1 Aluna de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes - ECA USP

2 Professora Doutora dos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes - ECA USP

Keywords: Professional information. Curricular internship. Formation. Interaction theory and practice-work.

1 INTRODUÇÃO

Nas atividades relacionadas ao mundo do trabalho dos profissionais da informação, a desmaterialização dos suportes informacionais e a desterritorialização geográfica do mercado de trabalho cria a era do acesso que ultrapassa o espaço tradicional de bibliotecas, arquivos e centros de memória. Na literatura, o foco das discussões a respeito dos caminhos da profissão concentra-se na avaliação das possibilidades dos novos locais de atuação e na identificação das competências informacionais requeridas. Estudos sobre o perfil do profissional da informação e os cenários de atuação apontam para a necessidade de uma progressão na formação profissional e adaptação dos currículos educacionais aos desafios do novo conceito de trabalho, que emerge na sociedade da informação e do conhecimento.

Ressalta-se o aspecto relevante na nossa sociedade de que a formação tem simbolizado o meio de democratização do acesso à cultura, à informação, ao conhecimento, somados à certificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Em decorrência, as políticas de formação devem estar integradas ao panorama econômico e social do país, devendo, portanto, ser objeto de reflexão permanente, e projetar um arcabouço teórico-metodológico que possa orientar a investigação, avaliação e implementação de recursos nessa área.

As novas práticas sociais mantêm ininterrupta a demanda por conteúdos informacionais de natureza variada; o acesso a grande volume de dados põe em destaque a competência informacional, qualificação própria das profissões que fazem uso intensivo da informação, e inauguram modelos interativos superlativos que substituem as relações presenciais reguladas no tempo e espaço por relações indefinidas de tempo/espaço. Novos paradigmas de velocidade e transformação demandam que os indivíduos e instituições estabeleçam uma nova relação com a informação e o saber, baseada nas relações de aprendizado e compartilhamento permanentes. A avaliação teórica-conceitual da modernidade apresentada por Giddens (1991) sinaliza essa supressão das barreiras do tempo/espaço, e considera as relações na sociedade pautadas na flexibilidade, que consiste no fato de que “as práticas sociais são constantemente examinadas e reformuladas à luz da informação renovada sobre essas próprias práticas alterando assim seu caráter” (GIDDENS, 1991, p.45). Constata-se que a construção do conhecimento não ocorre pela acumulação, mas em processo de interlocução com diferentes atores, a partir da reflexão crítica sobre as práticas.

Pimenta (1999) ao tratar da formação profissional observa que o conhecimento teórico que fundamenta saberes acadêmicos são essenciais para a formação do profissional, mas não suficientes. Considera importante agregar o conhecimento oriundo da experiência e argumenta que

"os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores" (PIMENTA, 1999, p.20).

Neste contexto, a experiência ganha novo estatuto na construção do conhecimento e obriga pesquisadores e docentes a repensarem os processos de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas que conformam os atuais projetos político pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, cujas temáticas foram incorporadas pela Ciência da Informação³ desde a sua consolidação no Brasil, com a inserção inicial dos alunos oriundos destes cursos nos programas de pós-graduação no âmbito de departamentos e escolas dessas áreas (ARAÚJO, 2011).

Os cursos de graduação em Biblioteconomia, a exemplo, nesta discussão, durante muitos anos foram concebidos tendo a racionalidade técnica como base epistemológica. Esta concepção se revela na estrutura curricular dos cursos que preveem a disciplina "Estágio Supervisionado" em período posterior às chamadas disciplinas fundamentais, em geral nos semestres finais do curso, contrariamente ao defendido por Pimenta (2003), para quem o estágio curricular deveria ser uma estratégia de formação universitária com o objetivo de incentivar o diálogo entre o conhecimento teórico existente e a prática social, possibilitando explorar as contradições e a busca de alternativas para a solução de eventuais impasses ao longo do curso. A autora, ao discorrer sobre a importância do estágio na formação universitária alerta para a necessidade de os estudantes refletirem criticamente sobre a realidade, a partir das referências teóricas estudadas e das discussões em sala de aula de modo a avançarem no seu desenvolvimento pessoal e conquistarem maior autonomia na atuação profissional. Assim, o estágio é entendido como "um campo de conhecimento que envolve estudos, análises, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o apreender" (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p.29).

Na perspectiva construtivista, seria uma oportunidade para tornar o aluno protagonista na construção do seu conhecimento, pois, para Piaget,

fazer é compreender em ação uma dada situação em grau suficiente para atingir os fins propostos, e compreender é conseguir dominar, em

³ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 01 jul 2016.

pensamento, até poder resolver os problemas por elas levantados, em relação ao por que e ao como das ligações constatadas e, por outro lado, utilizadas na ação (PIAGET, 1978, p.176).

Assim, o estágio, como disciplina curricular, ganha relevância na discussão sobre formação dos futuros profissionais de informação e cria o desafio para torná-lo academicamente significativo, para muito além dos aspectos normativos ou legais que regem sua prática no mundo do trabalho. Muller (2004, p.24), ao propor distinção entre profissão e ocupação, observa que a denominação "profissionais de informação" pode conter diversos segmentos profissionais, além de mestres e doutores formados em programas de pós-graduação em Ciência da Informação. No entanto, como o objetivo da pesquisa foi o de analisar estágios curriculares na formação de graduados, optou-se por priorizar os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, tradicionalmente compreendidos como titulares desta designação.

As mudanças no mundo do trabalho demandam novo paradigma educacional que abra possibilidades para que os alunos possam conhecer a diversidade de campos de atuação profissional, o mercado de trabalho e suas demandas e a incentivá-los a trazer as discussões para a sala de aula, de modo a propiciar espaço de interação com a academia durante sua formação universitária. Em pesquisa sobre a presença do tema "Trabalho" no ENANCIB- Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fujino e Silva (2013) identificaram que, embora na literatura da área de CI o interesse pelo tema da competência profissional seja crescente, pouca atenção tem sido dedicada à questão da interação entre teoria e prática na formação acadêmica, considerando o caráter profissionalizante da educação superior. Neste sentido, este estudo visa analisar e discutir estratégias de intervenção pedagógica que aliem o desenvolvimento do aluno à sua integração nos espaços sociais e do trabalho, a partir do mapeamento, análise e discussão da produção científica sobre o tema "estágio curricular" em CI. Partiu-se do pressuposto que o mapeamento da produção científica da área pode apontar tendências ou desafios para o equacionamento das questões que envolvem uma disciplina essencial para propiciar a vinculação entre teoria-prática.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de se pensar um projeto de formação que integre as atividades dos profissionais da informação relacionadas ao ciclo informacional, ladeado pelo aparato tecnológico em progressão, que altera e reconstrói permanentemente o domínio do conhecimento na área da informação. Pressupõe que a análise dos elementos constitutivos da prática pedagógica nas disciplinas associadas ao estágio curricular obrigatório

poderá melhor contextualizar o trabalho pedagógico junto aos alunos no contexto das inter-relações informação-educação-tecnologia-sociedade e apontar novos caminhos para o ensino.

2 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O conhecimento na modernidade é caracterizado pela incerteza, nada é certo segundo Giddens (1991), pois o pensamento e a ação estão invariavelmente refratados entre si e o conhecimento é revisado continuamente à luz de novas práticas. Na sociedade atual, marcada pelo avanço das tecnologias de comunicação e informação e de novas formas de produção, as profissões de informação convivem com a provisoriedade do conhecimento e simultaneamente com o desafio de socialização do saber, conscientes de que a evolução da teoria está vinculada ao conjunto de ações que visam o desenvolvimento dos potenciais usuários de informação e que caracterizam a práxis dos profissionais de informação no desempenho de sua função social.

Targino (1997) observa que o conhecimento desta realidade só é possível porque o "homem, enquanto ser histórico, age objetiva e praticamente, a fim de captar sua essência e, neste movimento dialético, constrói sua práxis e, ao mesmo tempo se auto constrói, em um processo de construção transformador, contínuo e ininterrupto" (TARGINO, 1997, p.27).

A Ciência da Informação, entendida como "um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos", em diferentes contextos de uso e necessidades de informação, tem seu desenvolvimento vinculado às inovações tecnológicas, principalmente pelas tecnologias informacionais e ao mesmo tempo pelas relações com outras disciplinas, o que a caracteriza com forte dimensão social e humana, que ultrapassa aspectos da tecnologia e participa ativamente na transformação da sociedade moderna em sociedade da informação (SARACEVIC, 1996, p.47). A indissociabilidade entre teoria e prática na CI tem como base seu compromisso em tornar acessível o crescente acervo de conhecimentos decorrentes da explosão informacional, que ocorre em diferentes contextos socioculturais e principalmente científico-tecnológicos, que são críticos para o desenvolvimento das diversas áreas, dada a importância da informação como insumos para pesquisas e inovações. Por outro lado, o crescimento exponencial de informações foi marcado também pela evolução dos diferentes suportes e registros, demandando a compreensão de necessidades de informação de indivíduos, grupos e instituições em seus contextos específicos de uso da informação. Como lembra Borko, "na ciência da informação há igualmente espaço para o teórico e o prático, e certamente ambos são

necessários e estão rigorosamente relacionados; cada um nutre-se do trabalho do outro” (BORKO, 1968, p.3). Assim, a pesquisa tem seu *locus* na própria prática e seus avanços estão vinculados à aplicabilidade no tratamento, organização e disseminação do conhecimento para diversas áreas.

O incremento na dinâmica do fluxo informacional aponta para uma prática do profissional da informação ainda mais intelectual do que operacional; intensificando a mobilização de um corpo de conhecimentos científicos, que “formaliza as competências necessárias e permite que o grupo de praticantes reivindique status de profissão” (ABBOTT, 1988 apud MUELLER, 2004, p.35). Assim, a discussão sobre o desenvolvimento de competência profissional, aqui entendida como a capacidade de mobilizar recursos adequados para solucionar problemas em contextos específicos, passa a se vincular diretamente com a dimensão formativa do estágio curricular.

O estágio curricular, enquanto espaço e oportunidade para exercício das práxis tem sido amplamente debatido nos cursos de Pedagogia, nos quais se reconhece a prática profissional como espaço de produção de saberes. A CI, como área interdisciplinar, se vale das teorias da área da Educação, particularmente da Pedagogia, para compreensão, entre outros aspectos, dos desafios para formação de arquivistas, museólogos e bibliotecários, sobretudo, para o exercício da função educativa desses profissionais juntos aos seus potenciais usuários. Entre as diferentes abordagens que visam estudar a relação entre teoria e prática, Pimentel e Pontuschka (2014) tratam da construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular, que é entendida como um conjunto de atributos necessários ao exercício de uma profissão e se relaciona com o desenvolvimento de competências e a compreensão do saber-fazer, envolvendo os aspectos morais, éticos e políticos inerentes ao trabalho, na relação de ensino-aprendizagem durante o estágio supervisionado. As autoras entendem que o estágio desempenha importante papel na formação por meio de investigações que partem de situações vivenciadas pelos alunos e contribuem para a qualificação do processo de profissionalização, solidificando saberes e posturas profissionais reflexivas, pois é durante o curso de graduação que começam a ser construídos os saberes, as habilidades e atitudes que formam o profissional. Para as autoras, o estágio possibilita "a ressignificação de conhecimentos pelo aluno-estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão" (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p.73).

2.1 ESTÁGIO CURRICULAR: DIRETRIZES CURRICULARES E LEGISLAÇÃO

O estágio supervisionado surge nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação como elemento de articulação entre teoria e prática na formação dos alunos e oportunidade para compreensão da dinâmica e complexidade da realidade social, ao mesmo tempo em que cria condições para a apreensão, pelos alunos, das contradições presentes no exercício profissional. Nas Diretrizes Curriculares dos cursos atualmente compreendidos dentro do campo da Ciência da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) de 2001, os estágios e atividades complementares são propostos como "mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área" e como "instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente". Nesse sentido, orienta para que os estágios sejam desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, sob a responsabilidade imediata de cada docente (BRASIL, 2001). Tais orientações são complementadas pelo CNE-Conselho Nacional de Educação, em 2002, em parecer que recomenda que o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelos cursos de Biblioteconomia explicitem: a) o perfil dos formandos; b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante; d) o formato dos estágios; e) as características das atividades complementares; f) a estrutura do curso; g) as formas de avaliação (BRASIL, 2002).

Aspectos relativos à proteção da participação estudantil da exploração inadequada pela concedente de estágio foram definidas pela Lei no. 6494, conhecida como Lei de Estágio, (BRASIL, 1977), posteriormente revista pela Lei nº. 11.788, de 2008 (BRASIL, 2008) que também regulamenta a obtenção de benefícios como bolsa-auxílio, vale transporte e pagamento de férias. No que tange aos aspectos acadêmicos, a lei é categórica ao estabelecer a responsabilidade da instituição de ensino pelo acompanhamento da atividade, e confere a alçada exclusiva da instituição de ensino para decidir sobre os estágios, enquanto etapa formativa dos seus alunos. Contudo, na CI, ainda há pouca discussão, entre e nas três subáreas que a compõem, sobre os princípios pedagógicos que orientam a disciplina e, particularmente, na Biblioteconomia, observa-se conflito de interesses entre o objetivo acadêmico da atividade, que é propiciar aos estudantes espaço para compreensão dos novos ambientes de trabalho, e as orientações do respectivo Conselho Profissional para que os alunos desenvolvam estágios em locais com profissionais credenciados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa exploratória e bibliográfica, elaborada a partir de comunicações científicas disponíveis em anais de eventos e artigos científicos publicados em periódicos,

buscando identificar estudos que relacionassem os temas “formação do profissional da informação”; “formação do bibliotecário”; “formação do arquivista”; “formação do museólogo” e “estágio curricular obrigatório”. Insere-se em uma abordagem de natureza quantiquantitativa, visto que houve um levantamento de material já publicado, passível de mensuração, como também se procedeu à análise de conteúdo e classificação dos mesmos. Aspectos específicos sobre os autores foram obtidos na Plataforma Lattes.

Os dados da pesquisa foram coletados na base de dados da BRAPCI⁴ e nos anais do ENANCIB no período de 10 a 15 de março de 2016 e cobriu o período entre 2000-2014, posterior à publicação das Diretrizes Curriculares vigentes desde 2001. As duas bases requerem técnicas e procedimentos diferenciados para a coleta de dados, portanto foram separadas em dois blocos de tarefas, explicitadas a seguir. A BRAPCI possui 37 títulos de periódicos nacionais da área de CI e foram utilizados os termos de busca “estágio”, “estágio curricular”; “estágio supervisionado” e “estágio obrigatório”. Para efeito de recuperação era necessário que o termo figurasse de forma simples ou composta em um dos seguintes campos: palavra-chave, título, resumo ou texto completo. Foram recuperadas 40 referências na primeira fase, e excluindo as repetições, e artigos relacionados à outras áreas, como Educação e Saúde, os dados coletados totalizam 25 registros bibliográficos analisados. Quanto à sistematização dos dados, ela foi realizada através do MS-Excel. Utilizou-se análise de conteúdo para identificação dos objetivos e focos de discussão dos autores, sugestões ou problemas relacionados à disciplina nos projetos pedagógicos ou estrutura curricular.

Nos anais do ENANCIB⁵, os dados da pesquisa coletados foram levantados em duas fases. A primeira, utilizando a base de dados Benancib⁶. Nessa fase, observou-se que a utilização de descritores específicos, como “estágio” e/ou “estágio supervisionado”, “curricular” ou “obrigatório”, apresentavam resultados distintos e inconsistentes. Optou-se por abrir a pesquisa com o maior número de comunicações recuperadas a partir do termo “estágio”, com vistas a não perder qualquer registro. Identificou-se a presença do termo em 280 referências no período e o detalhamento da busca se fez na segunda fase. A seguir, em formulário específico, gerenciado através do MS-Excel, pode-se proceder a busca verificando a presença dos termos nos títulos, resumos e descritores, e no corpo do trabalho. Foram eliminados todos os trabalhos em que o termo “estágio” se referia à fase de desenvolvimento, e que era a grande maioria. Assim, foram selecionados oito registros bibliográficos, sendo

4 Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 01 jul 2016.

5 Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>>. Acesso em: 01 jul 2016.

6 Disponível em: <<http://www.questoesemrede.uff.br/>>. Acesso em: 01 jul 2016.

dispensadas duas comunicações por tratarem de “estágio pós-doutoral”, fora do escopo desta pesquisa. Ao final, resultaram seis registros para análise. Vale ressaltar que a segunda fase, de verificação dos 280 trabalhos do ENANCIB, foi realizada de modo manual e individual, motivada pela frequente inoperância do site <repositórios/questoesemrede.uff.br>. Para dar andamento e segurança na coleta de dados foi utilizado o Sistema eletrônico de administração de conferências, disponível no site <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Observou-se que os dados obtidos confirmam estudos realizados sobre a temática "trabalho" no GT6 da ANCIB, por Fujino e Silva (2013) que identificaram poucos trabalhos desenvolvidos sobre estágio curricular ao longo das edições do ENANCIB. Na base BRAPCI, no período 2000 a 2014, foram selecionados para as análises 25 artigos, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 – Material selecionado (2000-2014) - Base BRAPCI

Periódicos/Instituição Associada	Quantidade de artigos	Artigos selecionados
1.Revista Digital de Biblioteconomia e CI/UNICAMP	4	2
2.Ágora / UFES	2	2
3.Perspectivas em Ciência da Informação /UFMG	2	1
4.Biblionline / UFPB	8	5
5.Biblos (Rev. do Instituto de Ciências Humanas e da Informação) / FURG	1	1
6.Revista ACB Biblioteconomia em Santa Catarina / ACB (Associação Catarinense de Bibliotecários)	10	8
7.Revista Eletrônica de Comunicação, Informação em Saúde / Fiocruz	5	
8. Archeion online/UFPB	1	1
9. ETD – Educação Temática Digital / UNICAMP	3	
10. Ponto de Acesso / UFBA	1	1
11. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação / FEBAB	2	2
12.Transinformação / PUC CAMPINAS	1	1
13.Informação & Sociedade: Estudos / UFPB	1	1
TOTAL	40	25

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A baixa frequência de trabalhos com o tema indica que pouco tem sido discutido sobre este ângulo, embora haja inúmeros estudos que tratam do tema espaço de trabalho. A inserção da disciplina de estágio supervisionado, como atividade estimuladora das relações com o mundo do trabalho, nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação da área, não parece

ter alterado substancialmente a forma como tais atividades são desenvolvidas ou uma reflexão mais crítica por parte dos pesquisadores da área, mesmo considerando as profundas alterações na configuração dos postos de trabalho para as profissões de informação.

Na Tabela 1 também é indicado que os periódicos Revista ACB Biblioteconomia em Santa Catarina, produzida pela Associação Catarinense de Bibliotecários, apresenta oito artigos, e Biblionline/UFPB apresenta cinco artigos, elegíveis, respectivamente. Compete informar que tanto a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), quanto a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), contam com grupos de pesquisa voltados para a temática.

Na base BRAPCI, observa-se que há uma diferença no mapeamento cronológico da produção na temática “estágio curricular” que varia de zero a cinco artigos/ano. Foram identificados ao todo 49 autores, oriundos de 13 instituições de ensino superior (IES) nacionais e públicas, sendo que há quatro autores com maior produção sobre o tema na base com dois artigos publicados. De acordo com o analisado, seus autores se denominaram: um profissional bibliotecário e os demais atuam como professores da área de CI, acumulando funções de Coordenação de Estágio/Graduação e Pós-Graduação.

Os principais aspectos observados na produção da área presente na BRAPCI são: trabalhos que apresentam relatórios de estágio desenvolvidos como disciplina curricular, dos quais destacamos Gonçalves (2010) e Davok e Ordovás (2011) que apontaram os desafios para os graduandos e as contribuições que a teoria pôde relacionar durante as atividades de estágio, apresentando estudos para a melhoria da estrutura organizacional das unidades de informação, as experiências de desenvolvimento de boletim referencial e criação de *website*, como atividades criativas e desafiadoras, e sobretudo interdisciplinares; Souza e Nascimento (2009) que tratam das percepções dos estudantes de Biblioteconomia da UFSC sobre a prática de estágio remunerado, no contexto do projeto de pesquisa desenvolvido por Souza sobre o fortalecimento da educação bibliotecária da região sul do Brasil, indicando em suas análises que a experiência do estágio contribui para o aperfeiçoamento do aluno; Simões e Rocha (2012) apresentam resultados de análises desenvolvidas a partir de 254 trabalhos de TCC da graduação em Biblioteconomia da UFPB, objetivando evidenciar as temáticas exploradas nesses trabalhos, utilizaram como campo de pesquisa a Coordenadoria de Estágio. Tal proposta tangencia os objetivos deste trabalho de pesquisa ao destacar o “estudo sobre mercado de trabalho” como sendo o segundo tema mais desenvolvido pelos alunos e a preocupação com aspectos da evasão; Alves (2013) questiona se os envolvidos são conscientes da real importância no projeto de estágios, apontando a necessidade de atuação em equilíbrio entre instituição de ensino/coordenação, alunos e as organizações que os

recebem, para melhor eficácia da experiência na formação dos alunos e sugere que haja um planejamento para a validação dos locais de estágio; Mariz (2013), arquivista da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), conclui ser o estágio uma prática consolidada na carreira e uma vinculação e compromisso do estudante com a formação profissional.

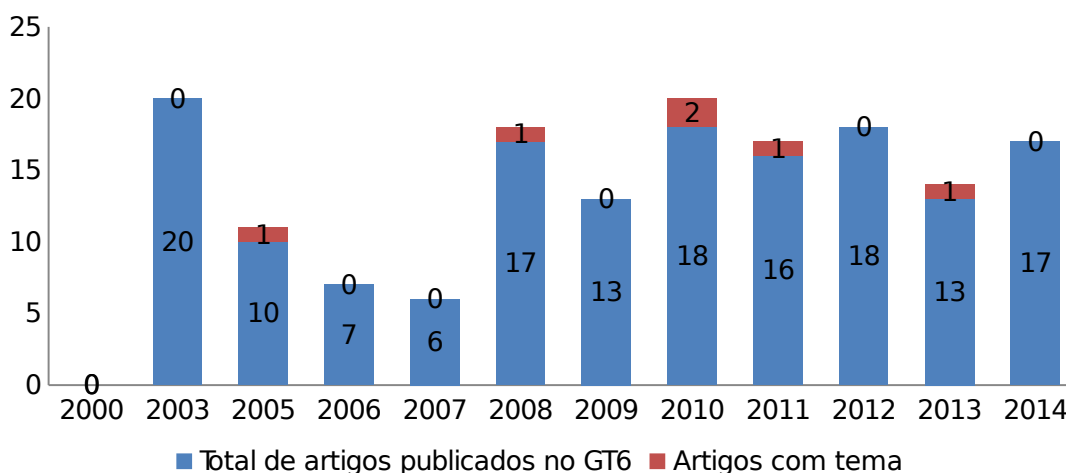
Em 2014, foram identificados, na base BRAPCI, cinco artigos que investigam o tema estágio curricular de diferentes perspectivas, sendo três que tratam da formação em Arquivologia e dois para Biblioteconomia. Nos textos da Arquivologia destacamos Silva (2014) que enfatiza que “as atuações nos estágios, nas atividades de extensão, e as produções de TCC”, são formas “profícuas do diálogo entre os acadêmicos e a sociedade”; e, Medeiros (2014) apresenta as configurações dos estágios obrigatório e não obrigatório no curso de graduação em Arquivologia (UFSC) e a relação com o projeto pedagógico do curso, ressaltando o respaldo da coordenação de estágio para sugerir reflexões constantes sobre o currículo e estágios, de modo a “acompanhar as mudanças do mercado de trabalho do arquivista e melhorar a relação entre teoria e prática”. Lage et al. (2014) estudaram as situações mais comuns em ambientes de estágio de Biblioteconomia, investigando as necessidades de informação de alunos em processo de aprendizagem e desafios das experiências práticas. Observaram que os alunos tentaram dirimir suas dúvidas buscando o auxílio de colegas de classe, evidenciando que a experiência pessoal é a fonte mais frequente, o que revela que as interações entre teoria e prática para atividades da profissão são saberes em transformação, e que precisam ser compartilhados, ainda durante a graduação. Rocha et al. (2014) questionam a ausência de um projeto permanente de estágios para alunos da Biblioteconomia, patrocinado pela biblioteca central da UFPB, como espaço privilegiado de interação entre o saber e o fazer, revelando a carência de recursos financeiros para estes fins, embora haja interesse dos alunos e da instituição.

Como pode ser visto no Gráfico 1, nos ENANCIB GT6, de 2000 a 2014, de um total de 155 artigos publicados (vide colunas em azul), apenas seis deles (3,97% do total) trataram da temática “estágio curricular” (representados nas colunas em vermelho), artigos estes produzidos por nove autores, oriundos de cinco IES nacionais, sendo quatro públicas e uma particular⁷. Os autores são pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Pontifícia Universidade Católica (PUC)-

⁷ Em nota, informamos que o ano de 2000 não pôde ser contabilizado, porque os anais estão organizados somente em ordem alfabética de autores, não sendo possível localizar as distribuições nos grupos de trabalhos (GT), e especialmente no GT-6.

Minas, sendo quatro professores doutores e um mestre; atuantes na pós-graduação em CI, e nas graduações de Arquivologia e Biblioteconomia; um bibliotecário; um aluno de doutorado e dois alunos da graduação participantes de Grupo de pesquisa Competências Profissionais e Produção do Conhecimento na Contemporaneidade (CPPCC/UFBA), e outros projetos. Esses professores ocuparam ou ocupam cargos na coordenadoria de estágios, ou comissões de ensino da graduação e pós-graduação.

Gráfico 1 – Artigos com a temática “estágio curricular” *versus* número total de artigos publicados nos ENANCIB GT6, de 2000 a 2014.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2016.

A pesquisa no ENANCIB mostra que o percentual de trabalhos sobre o tema estágio curricular é baixo, corroborando a percepção de que este aspecto ainda é pouco explorado e merece ampla discussão. Entretanto, podem-se destacar os questionamentos e as reflexões destes estudos, com o intuito de se preparar uma pauta de avaliação do problema.

Horta (2005) realizou um estudo sobre a inserção do profissional recém-formado no mercado de trabalho, com o objetivo de observar a conquista dos postos de trabalho, no contexto do mercado de trabalho calcado no modelo de sociedade digital. Ressaltou que embora tenha emergido um novo perfil profissional, o mercado demandante ainda não estava preparado para associar as habilidades necessárias àquelas que os profissionais da informação são capazes de oferecer e apontou a relevância da experiência de estágio para o sucesso profissional, relatado por profissionais entrevistados. Fujino e Lima (2008) trataram da questão no contexto do "Programa Ensinar com Pesquisa" na USP, com o objetivo de investigar o desenvolvimento profissional dos docentes inseridos nos cursos de graduação e a ampliação do campo de conhecimentos da pedagogia universitária. Apontaram o problema de o estágio curricular em Biblioteconomia ter se confundido com a prática profissional, sem uma diretriz clara e

acompanhamento acadêmicos necessários, e propõem um novo modelo didático-pedagógico que considere o estágio como um espaço de mediação e aprendizagem para a prática do ensino, da pesquisa e da extensão. Em 2011, Fujino e Vasconcelos, aprofundaram as reflexões sobre o tema “estágios” no sentido de oferecer uma nova perspectiva didático-pedagógica na formação do profissional da informação, a partir de pesquisa com egressos que permitiram avaliar a contribuição dos estágios para a formação e inserção na carreira. Esses projetos desenvolvidos na USP abordaram a responsabilidade institucional sobre o tema estágio curricular e a formação universitária.

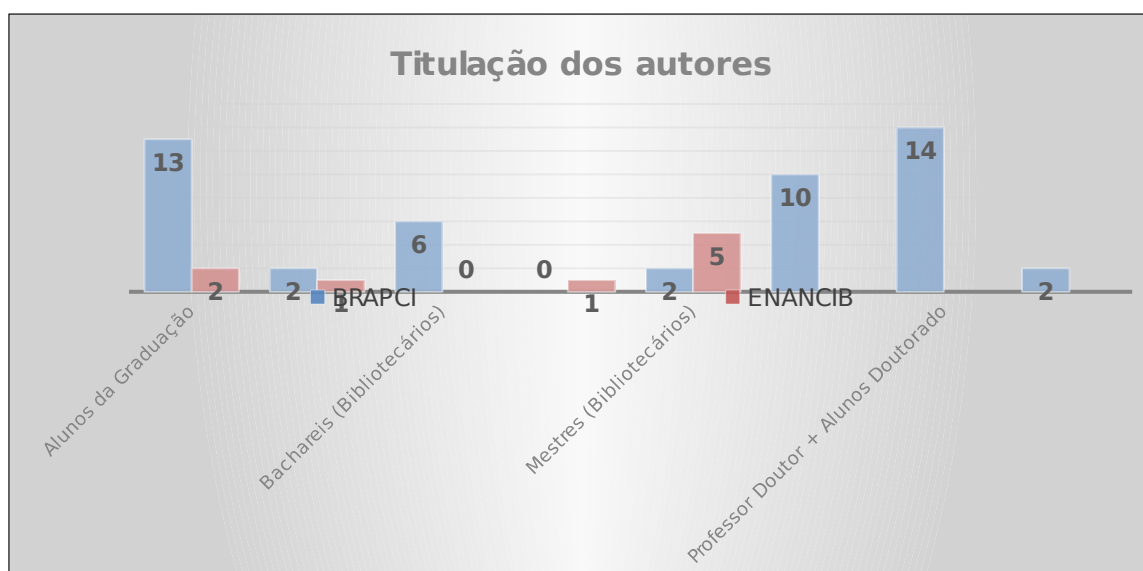
Alentejo et al. (2010) desenvolveram uma pesquisa de campo envolvendo estudantes, instituição de ensino/professores e bibliotecários/supervisores das instituições concedentes e avaliaram que havia a necessidade de se desenvolver estratégias que melhor envolvessem estes interlocutores, aperfeiçoando as técnicas de ensino; esclarecendo aspectos da legislação que promovessem melhorias na qualidade do estágio curricular. Em 2011, Alentejo desenvolve uma proposta de sistema de gestão da qualidade em estágio em Biblioteconomia. Esse autor acrescenta relatos da experiência da coordenação de estágio na UNIRIO, enfatizando propostas de projetos didáticos compatíveis com as mudanças no processo de estágio, baseados em qualidade. Em 2013, a pesquisa empreendida por Guimarães e Barreira, representantes da Pós-graduação em CI da UFBA, participantes do Grupo de pesquisa CPPCC, observaram a importância dos estágios como oportunidade de os alunos vivenciarem experiências necessárias ao exercício da profissão, quando a teoria apreendida em sala de aula é aliada à prática desenvolvida nos estágios, embora os cursos de graduação reservem pouco espaço para as disciplinas que poderiam nortear as experiências no campo de estágio. As autoras ressaltam o que consideram uma discrepância ao se deixar em segundo plano, fora da matriz curricular e no rol das disciplinas optativas, a disciplina “biblioteca escolar”, afastada das particularidades que envolvem as atividades inerentes ao ambiente escolar, necessárias durante o estágio curricular em biblioteca escolar.

O Gráfico 2 indica uma síntese da titulação dos 49 autores relacionados aos artigos publicados na base BRAPCI assim como, a titulação dos nove autores das comunicações científicas publicadas nos ENANCIBs de 2000 a 2014.

Podemos observar que existe certo equilíbrio no que se refere à titulação dos autores com pós-graduação. Isto está consistente com a aproximação existente entre alunos de pós-graduação, professores mestres e doutores na aplicação da disciplina “estágio supervisionado”, entre outras, para a graduação e o acompanhamento do “estágio docente”, recomendado/obrigatório para alunos da pós-graduação. Esta é uma oportunidade para os

alunos da pós-graduação se envolverem com as questões do ensino, sejam propostas de ensino-aprendizagem, didática aplicada, formação e o futuro da profissão, que se reflete na produção de artigos com esta temática. A análise do tema estágio curricular no principal evento de pesquisa da CI revela preocupação dos pesquisadores com os aspectos pedagógicos dos estágios e de modo a torná-los mais significativos na formação dos alunos, embora a baixa frequência dos trabalhos aponte para a desejada contribuição de novas pesquisas e contribuição dos cientistas de informação e da pós-graduação.

Gráfico 2 – Titulação dos autores dos artigos com a temática “estágio curricular” publicados na base BRAPCI e ENANCIBs GT6, de 2000 a 2014.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Assim, ao retomarmos a proposta teórica que defende que os saberes das experiências dos profissionais produzidas no cotidiano, refletem e refratam práticas alcançadas no contato com seus pares, e também, na avaliação crítica de outros atores sobre suas práticas, é possível deduzir que a literatura sobre a temática dos estágios produzida na área de CI indica que o conhecimento obtido pela prática carece de compartilhamento, visto que são os professores envolvidos com a disciplina de estágio, somente esses, conforme levantamento, que avaliam e criticam as práticas e debatem sobre estratégias de intervenção pedagógicas com o intuito de fazer evoluir as capacidades e habilidades dos alunos.

Apontando para o objetivo de aprendizagem durante a formação e no processo de estágio, ressalta-se que os saberes das experiências dos profissionais da informação poderiam ser compartilhados, de modo amplo, atendendo a predisposição da profissão à

interdisciplinaridade, ao se envolver os novos atores, compatível com a absorção dos profissionais da informação em novos espaços de trabalho. De acordo com o levantamento realizado, os autores desses estudos e artigos sobre estágio curricular formam um grupo restrito, composto de alunos da graduação, relatando a experiência de estágios, em associação com os professores da disciplina; alunos da pós-graduação em conjunto com professores durante a experiência de estágios docente, na aplicação da disciplina de estágio supervisionado; docentes da disciplina de estágio supervisionado, e coordenadores da graduação em CI. Não se verificou a presença de artigos de profissionais supervisores de estágio, o que poderia contribuir para se avaliar como as organizações que recebem esses estagiários percebem o desenvolvimento dos projetos de estágio.

Neste ponto, é relevante observar que tanto há restrições pelas instituições de ensino sobre os locais permitidos ao estágio, quanto exigências sobre a formação profissional em CI para supervisor de estágio (profissional representante do campo de estágio), o que é incoerente com o vislumbre dos novos espaços de trabalho para os profissionais da informação no ambiente tecnológico informacional ampliado na sociedade da informação, e a interação com profissionais de multiáreas. Acompanhando a proposta de Medeiros (2014), a estrutura de acompanhamento de estágio, formada pelo aluno/estagiário, supervisor de estágio e coordenador de estágio do curso, poderia ser ampliada ao se incluir um novo elemento: o professor orientador de estágio. Com a prerrogativa de ser um integrante do departamento de CI, esta atividade de orientação de estágio estaria sob responsabilidade de um docente cuja área de formação ou experiência profissional fosse compatível com as atividades e desafios apresentados no campo de estágio pelos alunos, além do coordenador de estágio. Dessa forma, poderiam ser ampliados os espaços de atividades e a orientação poderia ser garantida com a intervenção deste professor orientador. Essas novas diretrizes poderiam aproximar a universidade, alunos/professores e organizações, disseminando as propriedades, qualidades e necessidades de cada integrante dessa cadeia produtiva, fortalecendo e ampliando o conhecimento das possibilidades profissionais da CI, como alertou Horta (2005).

Outro aspecto, que corrobora a validade desta proposta, pode ser visto no artigo de Lage et al. (2014) durante uma pesquisa desenvolvida com estagiários sobre comportamento informacional, quando nos resultados obtidos observou-se que em 75% da amostra, ocupando a primeira opção, a busca pelas fontes de informação necessárias para os desafios do estágio ocorre entre os “colegas da sala de aula”, enquanto, na quarta posição, com 40% de entrevistados, dizem buscar soluções junto aos “professores”. De um lado, a evidência de que existe uma falha na comunicação e interação entre professores e alunos, e de outro, propõe a

oportunidade de se implantar um projeto pedagógico que leve ao encontro do professor as questões teóricas e práticas vivenciadas no estágio e que fossem compartilhadas na sala de aula. Buriolla, citado por Lage et al. (2014, p.113), assevera que “os conhecimentos adquiridos na prática e a troca de experiências são as melhores formas de aprendizagem”.

Considerando a experiência tomada como construção do conhecimento, esses processos de ensino-aprendizagem em situações de estágio poderiam alcançar as demais disciplinas, e evitaria que a justaposição de teoria e prática deixasse de ser explorada. A experiência e o conhecimento construídos durante a atividade de estágio são objetos de discussão, também, para a revisão da estrutura curricular e da ação didático-pedagógica no ensino de graduação nas subáreas da CI no país. Na Arquivologia é apontado no texto de Silva (2014) e Medeiros (2014), e em Biblioteconomia, pelas autoras, Fujino e Lima (2008) e Fujino e Vasconcelos (2010), fato que confirma que coordenadores de curso e universidade se detêm para avaliar os aspectos da profissionalidade de seus alunos. Ainda pertinente ao Gráfico 2, que indica a titulação dos autores participantes que pesquisam e estudam a temática “estágio curricular”, observa-se que professores doutores e mestres se debruçam sobre o tema, porém não participam dos eventos do ENANCIB, somente um professor-doutor foi identificado nas duas bases. Há professores mestres atuando na disciplina de estágio, e que junto com os alunos de graduação, estes em considerável número, produzem e debatem a temática. Todavia, não há recepção destes trabalhos no ENANCIB, considerado espaço privilegiado de discussão da CI, por não atenderem o requisito de titularidade exigido. Para superar este obstáculo, poder-se-ia adotar uma prática já estabelecida em eventos e congressos de outras áreas de conhecimento (à exemplo da área de Comunicação), que são Grupos de Trabalho específicos para alunos de graduação, principalmente os envolvidos em projetos de iniciação científica e os de pós-graduação, assim dando voz e inclusão aos alunos-pesquisadores para seus problemas e sugestões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o interesse acadêmico pelo tema mundo do trabalho seja fortemente explorado na literatura em Ciência da Informação, a pesquisa confirma a presença de poucos trabalhos sobre estágio curricular, embora tenha sido possível identificar leve tendência de crescimento de autores preocupados com a questão como uma possibilidade aos estudantes de uma aproximação entre teoria-prática. Tal perspectiva importa não apenas pelo fato de a disciplina de estágio supervisionado se constituir em condição de elegibilidade ao diploma em cursos de bacharelado e licenciatura, mas por se tratar de um aspecto relevante para se avaliar

o potencial de inserção dos formandos no mundo do trabalho em constante mutação, com exigências que demandam uma celeridade que não é possível na academia. Neste ponto ressalta-se, particularmente, que é no âmbito do ENANCIB o foro adequado para expor essas questões e sugerir a inclusão na pauta de debates de forma permanente, até como um “subgrupo” dentro do GT 6 - Informação, Educação e Trabalho, objetivando desenvolver propostas que possam contribuir para a efetiva adequação do perfil profissional aos requisitos desejáveis nos atuais cenários de atuação, e sugerir áreas de progressão na formação profissional.

Embora tenha sido possível identificar trabalhos que tratem da importância dos estágios curriculares como oportunidades para a conciliação da teoria e a vivência da prática, apenas um dos trabalhos questiona eventuais conflitos de interesse entre os objetivos acadêmicos e as exigências em profissões regulamentadas, como a de Bibliotecário, para limitar os estágios curriculares destes cursos em locais restritos a Bibliotecas, com presença obrigatória de bibliotecários registrados no respectivo Conselho Regional, sem atentar para o fato de que o potencial de atuação do profissional de informação, incluindo bibliotecários, se amplia cada vez mais, principalmente para espaços virtuais de prestação de serviços ou outros novos ambientes, nos quais ainda não há bibliotecários.

Os cursos de graduação tendem a ser resistentes na adesão a propostas para incorporar sugestões de mudanças na formação, em especial aquelas relativas ao desempenho das competências das práticas em estágios e da supervisão das atividades complementares. A ausência de debates intensivos sobre as competências necessárias e/ou mobilizadas durante a experiência retarda a adequação do plano curricular dos cursos aos objetivos e conteúdos necessários. Há estudos que criticam o modo de operação da relação universidade e mercado de trabalho, alguns autores referem ao distanciamento, ausência de *timing* entre a academia e o mercado de trabalho. Um modo efetivo de conciliação destas partes pode ser o compartilhamento das experiências em sala de aula para reflexões e busca de soluções para problemas identificados na prática.

O debate deste tema propiciaria a criação de programas especiais de pesquisa visando a superação de carências existentes no atual sistema de ensino, principalmente nas Ciências Sociais Aplicadas, propiciando definição de projetos pedagógicos mais apropriados para capacitação de recursos humanos e maior qualificação dos profissionais de acordo com as novas configurações do mundo do trabalho e às exigências atuais de postos de trabalho que operam sob lógica diversa daquela que, no passado, justificava orientações docentes ou de

profissionais monodisciplinares nos ambientes de estágio para futuros bibliotecários, arquivistas e museólogos.

REFERÊNCIAS

ALENTEJO, E. S. et.al. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...**

Rio de Janeiro: Unirio, 2010. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3530/2655>>.

Acesso em: 07 jul. 2016.

ALENTEJO, E. S. Proposta de sistema de gestão da qualidade do estágio curricular em biblioteconomia às escolas brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12, 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, UnB, 2011.

Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/1013>>.

Acesso em: 07 jul. 2016.

ALMEIDA, M.I.; PIMENTA, S.G. Centralidade do estágio em cursos de Didática nas licenciaturas: rupturas e ressignificações. In. ALMEIDA, M.I.; PIMENTA, S.G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014. p.15-38.

ALVES, M. L. A. M. Estágio: utopia ou realidade? a experiência da coordenação de estágio da escola de biblioteconomia da Unirio. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/11977>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

ARAÚJO, C. A. V. Ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11031>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, jan., 1968.

BRASIL. Lei nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6494.htm>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o

parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 492, de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

DAVOK, D. F.; PEREIRA, C. P. C.; ORDOVÁS, G. B. Estudo do layout da biblioteca pública de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 1, p. 341-357, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/9972>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

FUJINO, A.; LIMA, V.M.L. Pesquisar o ensinar: uma proposta de avaliação da ação didático-pedagógica em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3095/2221>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

FUJINO, A.; VASCONCELOS, M.O. Estágios: reflexões sobre ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Unirio, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3520/2645>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FUJINO, A.; SILVA, A.A.O.R. Informação e Trabalho: discussão das temáticas no GT6 da ANCIB (2007 a 2012). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4317/3440>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GONÇALVES, L. H. Desenvolvimento de boletim referencial e criação de website para o centro de informações do BRDE: relato de estágio. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa**

Catarina, v. 15, n. 1, p. 214-230, 2010. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/8911>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

GUIMARÃES, F. X.; BARREIRA, M. I. J. S. Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da região nordeste. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em:
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4314/3437>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

HORTA, E. B. A Inserção do Profissional de Informação Recém-formado no Mercado de Trabalho: Desafios, Surpresas e Aprendizado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1812/953>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

LAGE, S. R. M. et al. O comportamento informacional no estágio curricular. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 2014. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/14185>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MARIZ, A. C. A. O campo profissional do estudante de arquivologia: análise dos estágios realizados pelos alunos da Unirio. **Archeion Online**, 2013. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/18607>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MEDEIROS, G. M. Configuration of trainings in archival science at UFSC. **Ágora**, v. 24, n. 48, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/14936>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MUELLER, S.P.M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, S.G.; MUELLER, S.P.M. (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Tesaurus, 2004. p.23-54.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Estágio, trabalho e educação**. In: Relatório do II Encontro Nacional Estágios, Ensino Superior e Mercado de Trabalho: Perspectivas para o Futuro, São Paulo, 07-08 de Abril, 2003.

PIMENTEL, C.S.; PONTUSCHKA, N.N. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, M.I.; PIMENTA, S.G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014. p.69-109.

ROCHA, M. M. V.; et al. A importância do estágio não-obrigatório para a formação do profissional-bibliotecário. **Biblionline**, v. 10, n. 1, 2014. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/15325>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.1, n.1, p.41-63, jan./jun., 1996.

SILVA, E. C. L. Archival UFSC: first class of trained archivists in Santa Catarina. **Ágora**, v. 24, n. 48, p. 159-167, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/14802>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

SIMÕES, A. L. C.; ROCHA, M. M. V. Tendências temáticas da produção científicas do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba de 2001 a 2010. **Biblionline**, v. 6, n. esp., p. 235-249, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/19211>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

SOUZA, F. C.; NASCIMENTO, S. M. Percepções de estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a prática de estágio remunerado. **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 3, p. 356-384, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/8224>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

TARGINO, M.G. Práxis bibliotecária. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.7, n.1, p.26-33, jan./dez., 1997. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/352/1599>>. Acesso em: 10 jun. 2016.